

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

O EFEITO NO COMPORTAMENTO NÃO VERBAL UTILIZANDO OS PROTOCOLOS CONTEXTUALIZADO E DESCONTEXTUALIZADO DE INDUÇÃO

*Felipe Pereira Gomes; Luis Antonio Lovo Martins; Sidinei Rolim; Andréa Callonere;
Marcos Garcia;*

Contato com o autor: fpgomes@usp.br

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Martha Costa Hübner

Programa de Pós-Graduação: IPUSP – PSE (Psicologia Experimental)

Nível do Trabalho: Outro (Atividade de Mestrados)

Introdução: O efeito que o falante produz no comportamento do ouvinte, por meio da manipulação dos operantes, tem sido alvo de investigações empíricas dentro da análise experimental do comportamento. Um dos efeitos que determinados arranjos verbais produz é o aumento da probabilidade de uma ação emitida pelo ouvinte em uma dada direção. A manipulação dos autoclíticos é a saída para se obter o entendimento das relações funcionais que envolvem os efeitos do comportamento verbal sobre o comportamento do ouvinte. Em 2006 é publicada uma pesquisa que demonstrou que protocolos de indução produzem o direcionamento do comportamento do ouvinte enquanto que protocolos descontextualizados não apresentam o mesmo efeito. Os autores não analisam em termos de operantes verbais, porém afirmam que a organização do protocolo (sequência ordenada de intraverbais no formato de uma história) aumenta o número de respostas relacionadas ao conteúdo da história. Em um segundo experimento demonstram que protocolos, em que a sequência ordenada é descontextualizada, não obtém os mesmos resultados. **Objetivo:** A presente pesquisa teve o objetivo de analisar o efeito de autoclíticos em protocolos que apresentam sequências ordenadas e em protocolos em que a sequência é descontextualizada, com a finalidade de identificar quais as variáveis, presentes no comportamento verbal são responsáveis pelo efeito de indução dos comportamentos não verbal análogos a coçar e a restrição física, que estão presentes no conteúdo das histórias que formam os protocolos. **Método:** Foram analisados os comportamentos de três participantes (crianças) com idade variando entre 6 e 8 anos. O experimento foi realizado em uma sala silenciosa, contendo uma cadeira para o participante que ficou diante do experimentador que proferia o protocolo. Todos os participantes passaram pelo mesmo delineamento experimental. O delineamento era de caso único no formato ABA, nele continha cinco fases. Primeira fase: os participantes permaneceram 1 minuto sem nenhuma atividade, esta fase teve o objetivo de estabelecer uma linha de base para os comportamentos induzidos pelas histórias. Segunda fase: os participantes ouviram duas histórias, a primeira história foi contextualizada sobre restrição física e a segunda descontextualizada sobre piolhos. Terceira fase: os participantes ouviram novamente as duas histórias, porém desta vez a primeira história foi descontextualizada sobre restrição física e a segunda contextualizada para sobre piolhos. Quarta fase: idêntica à primeira fase. Todas as histórias foram executadas contendo autoclíticos. Quinta fase: foi aplicado um questionário com a função de verificar se houve o entendimento do conteúdo das histórias apresentadas.

Resultados e Discussão: A segunda, terceira e quarta fases foram executadas em dias diferentes e todo o experimento foi filmado. **Considerações finais:** Tal procedimento possibilitou a investigação sobre as variáveis que induzem o comportamento do ouvinte e a verificação se os protocolos de indução e descontextualizados apresentam dados semelhantes ao da pesquisa publicada em 2006.

Palavras-chaves: Comportamento verbal e não verbal. Autoclíticos. Indução. Protocolos Contextualizados e Descontextualizados.

Agência Financiadora: Trabalho sem financiamento.

Trabalho apresentado na XXI Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), em Curitiba, entre os dias 15 e 18 de agosto de 2012.